



A EVOLUÇÃO A PARTIR DE BERGSON, DELEUZE E GUATTARI, UM CONVITE A BIOFILOSOFIA

Daniela Carolina Ernst ¹
Deniz Alcione Nicolay ²

Resumo: Não podemos negar a forte influência que Bergson teve nos escritos de Deleuze (1925-1995) e Guattari (1930-1992), em especial, a partir da obra de Bergson, chamada *A evolução criadora* (1907). Diferentes linhas apontam a importância da pesquisa biológica enquanto referência na filosofia de Gilles Deleuze e Guattari, e que aparecem desde *Diferença e Repetição* (DELEUZE, 1968), *O Anti-Édipo* (DELEUZE & GUATTARI, 1971), *Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia* (Deleuze & Guattari 1980), usando conceitos biológicos para explicar sua perspectiva filosófica, assim como se faz com a abertura filosófica para explicar conceitos da Biologia. Ao longo de suas escritas, foram estruturando conceitos de individualização e agenciamento por meio de envolvimento crítico com a teoria da evolução biológica combinada com o pensamento evolucionário, esclarecendo a diferença entre ciência e filosofia. Também se afastaram do conceito metafísico criado por Bergson, que podemos traduzir por “impulso vital”. O presente trabalho propõe a discussão através dos escritos de Deleuze e Guattari, sob diferentes óticas, dos conceitos da evolução biológica, aproximando-os da perspectiva da filosofia da diferença nas aulas de ciências da natureza. Nessas aulas, poderíamos trabalhar conceitos como diferença interna e diferença em si mesma, além de propiciar, fundamentalmente, um repensar acerca da evolução ligada às conexões biológicas estabelecidas entre organismos humanos e não humanos através do compartilhamento de DNA e dos traços evolutivos nas diferentes populações, e assim estabelecer significado antropológico, social e biopolítico às convergências e divergências entre filosofia e ciência evolutiva. Enquanto possibilidade de operacionalização dessa pesquisa, lançamo-nos ao movimento cartográfico, estabelecido nos volumes I e III de *Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia* (1980), e da apropriação do uso feito por Suely Rolnik s *Cartografia Sentimental* (1989). Para além desses fluxos e usos, outro movimento estabelecido foi o de despir-nos do fetiche, ou seja, de desobjetificação do objeto da pesquisa, com o objetivo de mapear essas relações nas obras de Deleuze e Guattari, e tentar deslocá-las para as aulas de ciências da natureza. Dessa maneira, cartografamos a obra de referência de Bergson, anteriormente citada, *A evolução criadora* (1907), assim

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências UFFS *campus* Cerro Largo
daniela.ernst@estudante.uffs.edu.br

² Professor e Orientador no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de Ciências UFFS *campus* Cerro Largo
deniz.nicolay@uffs.edu.br



I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



como as obras Deleuze-Guattarianas *Diferença e Repetição* (DELEUZE, 1968), *O Anti-Édipo* (DELEUZE & GUATTARI, 1971), *Mil Platôs Capitalismo e Esquizofrenia* (Deleuze & Guattari 1980), a fim de construir mapas e linhas de conexão. Após essas observações, foi possível observar o afastamento DeleuzeGuattariano dos conceitos metafísicos defendidos por Bergson. Tendo, tanto Deleuze quanto Guattari aproximando-se significativamente da biologia moderna, e dessa maneira deslocando-a para a perspectiva da filosofia da diferença.

Palavras-chave: Evolução; Biofilosofia; Bergson; Deleuze e Guattari